



IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2011

04

BOLETIM

Informações Criminais Espírito Santo

2º Quadrimestre de 2011

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO - SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES - IJSN

BOLETIM | **04**
CRIMINALIDADE

INFORMAÇÕES CRIMINAIS **Espírito Santo**

2º Quadrimestre – 2011

Coordenação de Estudos Sociais – CES
Coordenação de Estudos Territoriais – CET

Vitória, dezembro 2011

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Renato Casagrande

VICE-GOVERNADOR

Givaldo Vieira

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO

Guilherme Henrique Pereira

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL

Henrique Geaquinto Herkenhoff

SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS

André Garcia

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

DIRETOR-PRESIDENTE

José Edil Benedito

DIRETORIA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO

Letícia Maria Gonçalves Furtado

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Andréa Figueiredo Nascimento

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS SOCIAIS

Ana Paula Santos Sampaio

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS TERRITORIAIS

Pablo Silva Lira

EXECUÇÃO TÉCNICA

Coordenação de Estudos Sociais – CES

Coordenação de Estudos Territoriais – CET

Equipe de Análise

Ana Paula Santos Sampaio (Socióloga)

Deivison Souza Cruz (Sociólogo)

Pablo Silva Lira (Geógrafo)

Thiago de Carvalho Guadalupe (Sociólogo)

Banco de Dados

Letícia Maria Gonçalves Furtado

Mapas

Pablo Silva Lira

Rodrigo Bettim Bergamaschi

Editoração e Diagramação

Arthur Ceruti Quintanilha

João Vitor André

Capa

Eugênio Geaquinto Herkenhoff

Colaboração: GEAC/SESP

Edna Maria dos Santos Amorim

SUMÁRIO

Apresentação	07
1. TRÊS CENÁRIOS E QUESTÕES EM ABERTO	08
2. NOTAS METODOLÓGICAS	09
2.1. Definição e Tipologia de Crimes	09
2.2. Fontes.....	11
2.3. Categorias Espaciais/Temporais de Análise e Tratamentos Estatísticos.....	13
3. EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS DA CRIMINALIDADE LETAL – CL	15
3.1. Criminalidade Letal no Período 2001-2011	15
3.2. Criminalidade Letal no Espírito Santo – 2º quadrimestre 2011	17
3.3. Criminalidade Letal por Microrregiões – 2º quadrimestre 2011	19
3.4. Criminalidade Letal – RMGV e Municípios Polos – 2º quadrimestre 2011	22
3.5. Criminalidade Letal por Sexo e Faixa Etária da Vítima – 2º quadrimestre 2011	29
4. ANÁLISE ESPACIAL DOS CRIMES LETAIS	34
5. ANEXOS	39
5.1. Siglas	39
5.2. Microrregiões	40

Lista de Tabelas

Tabela 01 – Número de crimes letais por microrregião – ES – 2º quadrimestre 2010/2011	20
Tabela 02 – Taxa de crimes letais por 100 mil habitantes e variação em pontos por 100 mil habitantes por microrregião – ES – 2º quadrimestre 2010/2011	21
Tabela 03 – Número de casos, percentual de casos e taxa (por 100 mil) de crimes letais – ES – 2º quadrimestre 2010/2011	24
Tabela 04 – Número de crimes letais e variação percentual – RMGV – ES – 2º quadrimestre 2010/2011	25
Tabela 05 – Taxa de crimes letais por 100 mil habitantes e variação em pontos por 100 mil habitantes – RMGV – ES – 2º quadrimestre 2010/2011	26
Tabela 06 – Números de crimes letais e variação percentual – Municípios Polos – ES – 2º quadrimestre 2010/2011	27
Tabela 07 – Taxa por 100 mil habitantes de crimes letais e variação em pontos por 100 mil habitantes – Municípios Polos – ES – 2º quadrimestre 2010/2011	28
Tabela 08 – Número de casos, percentual de casos e taxa (por 100 mil) de crimes letais segundo sexo – ES – 2º quadrimestre 2010/2011*	29
Tabela 09 – Número de casos, percentual de casos e taxa (por 100 mil) de crimes letais segundo faixa etária – ES – 2º quadrimestre 2010/2011	31
Tabela 10 – Proporção de crimes letais por grupo de idade, sexo e tipo de município – ES – 2º quadrimestre 2010/2011	33
Tabela 11 – Taxa de crimes letais por grupo de idade, sexo e tipo de município – ES – 2º quadrimestre 2010/2011	34

Lista de Figuras

Figura 01 – Fontes de informação da GEAC, quanto aos crimes letais	12
Figura 02 – Crimes letais no Espírito Santo 2001 a 2011** – Número de casos e taxa por 100 mil habitantes	16
Figura 03 – Crimes letais no Espírito Santo – Número de casos e taxa por 100 mil – 2001 a 2011**, quadrimestral	17
Figura 04 – Número de casos de crimes letais (1) e taxa de crimes letais por 100 mil habitantes (2) – ES – 2º quadrimestre 2010/2011	18
Figura 05 – Percentual de homicídios e demais crimes no total de crimes letais – ES – 2º quadrimestre 2010/2011	18
Figura 06 – Variação percentual do número de crimes letais por microrregião – ES – 2º quadrimestre 2010/2011	20
Figura 07 – Variação em pontos de crimes letais por 100 mil habitantes por microrregião – ES – 2º quadrimestre 2010/2011	21
Figura 08 – Número de crimes letais (1) e variação percentual (2) – ES – 2º quadrimestre 2010/2011	23
Figura 09 – Taxa por 100 mil habitantes de crimes letais (1) e variação em pontos percentuais por cem mil habitantes (2) – ES – 2º quadrimestre 2010/2011	23
Figura 10 – Variação percentual do número de crimes Letais – RMGV – ES – 2º quadrimestre 2010/2011	25
Figura 11 – Variação em pontos de crimes letais por 100 mil habitantes – RMGV – ES – 2º quadrimestre 2010/2011*	26

Figura 12 – Variação percentual do número de crimes letais – Municípios Polos – ES – 2º quadrimestre 2010/2011	27
Figura 13 – Variação em pontos de crimes letais por 100 mil habitantes – Municípios Polos – ES – 2º quadrimestre 2010/2011	28
Figura 14 – Número de crimes letais (1) e variação percentual (2) segundo sexo da vítima – ES – 2º quadrimestre 2010/2011	30
Figura 15 – Taxa por 100 mil habitantes de crimes letais (1) e variação em pontos por 100 mil habitantes (2) segundo sexo da vítimas – ES – 2º quadrimestre 2010/2011	30
Figura 16 – Número de crimes letais (1) e variação percentual (2) segundo faixa etária – ES – 2º quadrimestre 2010/2011	32
Figura 17 – Taxa por 100 mil habitantes de crimes letais (1) e variação em pontos por 100 mil habitantes (2) segundo idade da vítima – ES – 2º quadrimestre 2010/2011	32

Lista de Mapas

Mapa 01 – Taxa de Crimes Letais, por Municípios, janeiro a abril (2º quadrimestre) de 2010	36
Mapa 02 – Taxa de Crimes Letais, por Municípios, janeiro a abril (2º quadrimestre) de 2011	37
Mapa 03 – Concentração de Crimes Letais, por Municípios, janeiro a agosto (2º quadrimestre) de 2011	38

APRESENTAÇÃO

Os números divulgados neste Boletim esboçam o perfil da Criminalidade Letal no Espírito Santo. A meta principal será de comparar estatísticas de Crimes Letais: Homicídio, Latrocínio, Lesão Corporal Seguida de Morte e Confrontos com a Polícia (Senasp, 2004a, 2004b) do segundo quadrimestre de 2010 e 2011.

O Boletim de Informações Criminais representa o compromisso assumido pelo Governo do Estado em divulgar informações sobre a situação da criminalidade no Espírito Santo, assegurando os princípios básicos de comparabilidade dos dados, além de garantir a acessibilidade à informação com qualidade a todo cidadão capixaba.

Ressalte-se que a exposição descritiva de crimes letais não exclui a necessidade de que estatísticas de outros crimes devam ser analisadas em um futuro próximo, bem como a necessidade de compreensão das causalidades que envolvem o problema e dos aspectos gerenciais capazes de reduzi-lo. O presente Boletim foi desenvolvido como um esforço da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social – SESP e Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN.

Na medida em que novas bases de dados de crimes forem homologadas, novas informações serão analisadas e passarão a compor o Boletim de Segurança. Nessa fase de fortalecimento das instituições e do papel de planejamento do Estado, o comprometimento da missão institucional do IJSN junto à política de segurança pública relaciona-se à seriedade com que o problema é tratado.

Nesse sentido, a divulgação das informações sobre criminalidade no Espírito Santo será mantida pela união de esforços da Gerência de Estatística e Análise Criminal – GEAC, da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social – SESP, da Secretaria de Assuntos Estratégicos — SEAE, das Coordenações de Estudos Sociais e Territoriais do Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN.



1. Três Cenários e Questões em Aberto

Controle social e redução de crimes, sobretudo homicídios, consistem em metas comuns dos governos e tarefa difícil, tendo em vista sociedades complexas, em que o papel das diferentes clivagens e desigualdades concorre com a manutenção de uma ordem social segura, pacífica e produtiva para todos os membros da sociedade.

A variação do controle social depende da complexidade da sociedade e de suas instituições. Nesse sentido, os determinantes sociais da criminalidade e determinantes da eficiência das instituições de controle social – polícia, tribunais e política social – são duas questões inter-relacionadas.

No caso do ES, em particular, compreender essas relações é necessário para que sejam desenvolvidas ações mais eficazes no âmbito das políticas de segurança pública. É necessário compreender fatores que levaram ao atual patamar de crimes, se são os mesmos fatores que os mantêm e como é possível reduzi-los. O presente Boletim delimita-se a analisar essa variação dos Crimes Letais – CLs.

Apesar dos números de 2010 e 2011 descreverem que o aumento do número de Crimes Letais ocorrido no período 2005-2009 estaria se revertendo a patamares de meados da década passada, os indicadores revelam que, ainda assim são excessivamente altos e destoantes dos patamares do Brasil (25 por 100 mil em 2010). Esta situação torna-se um pouco mais complexa quando se atém aos subgrupos juvenis do sexo masculino residentes na região metropolitana.

Frente ao cenário é importante respostas científicas aos desafios das políticas públicas. A pesquisa decorre da própria necessidade do conhecimento quanto ao que fazer e quanto às estratégias para que ações tenham sucesso. Em outras palavras, ainda é cedo para afirmar que a redução assistida em 2010 se manterá, levando naturalmente (a) a um cenário de redução dos índices. O recuo (b) também pode refletir apenas a estabilização a patamares de 2005 (persistindo comparativamente altos), ou se é apenas um (c) recuo momentâneo, retornando a níveis de 2009.

A resposta aos três cenários apontados acima podem ser desdobradas nas questões sobre as mudanças ocorridas em 2010 e 2011, dessa forma, torna-se necessário que se analise as possíveis mudanças ocorridas na dinâmica social que engendram a criminalidade, e também as possíveis inovações no campo das políticas de controle social.



Em todos esses casos, o que tem sido consolidado é a visão de que é preciso ir além da descrição, compreendendo as causas. O Programa lançado pelo governo do Espírito Santo tem se preocupado com tais questões. O Estado Presente surgiu com o propósito explícito de focar nas áreas com altos índices de criminalidade, levando às áreas elencadas, programas sociais, articulação de políticas públicas, melhoria na infraestrutura dos diversos equipamentos sociais, além do trabalho de inteligência policial. Cabe lembrar aqui a interpretação de Merton para a imbricação entre pesquisa e políticas públicas na busca de políticas sociais para a questão racial nos EUA nas décadas de 1940-60. Na conclusão de um dos seus trabalhos, em que analisa o papel das crenças sociais na continuidade de problemas sociais, o autor afirma:¹

[...] o que é decisivo é a experiência que têm êxito e não os mil e um fracassos que a precederam. Aprende-se mais de um só êxito do que de múltiplos fracassos. Basta um resultado favorável para provar que o que se procura pode ser atingido. Dai para diante, basta apenas aprender de que maneira se conseguiu esse resultado (Merton 1968: 531).

2. Notas Metodológicas

2.1. Definição e Tipologia dos Crimes

O termo criminalidade letal agrupa as modalidades de infração do código penal que se materializam mediante o uso da força ou coerção, contra a integridade física da vítima. A análise do 4º Boletim prioriza os crimes contra a pessoa que resultam em morte. Tais crimes têm em comum o fato de produzir a morte da(s) sua(s) vítima(s), seja ela intencionalmente provocada pelo agente agressor ou como consequência indireta da ação criminal.

Utilizou-se como critério a definição de Crimes Letais (CL's) de acordo com a Portaria Nº 048-R, de 07.07.2010 divulgada pela Secretaria Estadual de Segurança Pública e Defesa Social do Espírito Santo. As categorias utilizadas estão explicitadas abaixo:

Crimes Letais – CL's: Homicídios, Latrocínio, Lesão Corporal seguida de morte e Morte em Confronto com a Polícia.

¹ Merton, Robert King. "A Profecia Que Se Auto-Cumpre." In *Sociologia: Teoria E Estrutura*, edited by Robert King Merton, 515-31. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1968[1938].



I. Homicídios:² Soma de todos os homicídios classificados como dolosos (praticados voluntária ou intencionalmente) ou culposos (involuntários ou sem intenção), por qualquer instrumento ou meio, excetuando-se os homicídios no trânsito que são contabilizados no quesito *Acidente de trânsito com vítima fatal*. De acordo com o artigo 121 do Código Penal (CP), o homicídio é definido como ato de uma pessoa matar outra.

Neste ponto do boletim uma consideração metodológica torna-se de fundamental importância. Com base na observação das metodologias adotadas pelas instituições nos estados brasileiros (secretarias de segurança pública, institutos de pesquisas e polícias militar e civil), constata-se que as definições, formas de contabilização e categorização dos crimes podem proceder, hibridamente, em um *campo jurídico* e em um *campo informacional*.

Como se sabe o recorte jurídico é balizado pelas diretrizes do Código Penal Brasileiro (Decreto-Lei Nº 2.848/40). Enquanto que o recorte informacional é norteado, sobretudo, pelo conjunto de sistemas, mecanismos, métodos e rotinas que compõem o fluxo da informação na segurança pública. O fluxo do registro de ocorrências criminais se inicia a partir da deflagração de um ato delituoso, o que especialistas costumam chamar de quebra da ordem pública.

No caso dos assassinatos, os incidentes culposos e dolosos, geralmente, são computados na categoria "homicídio", caracterizando um dos procedimentos do recorte informacional. Por ocorrer nos níveis iniciais do fluxo da informação de Segurança Pública e Justiça Criminal, tal registro possui caráter genérico e permite atualizações. O caráter provisório da titulação "homicídio" contribui para a minimização de erros de interpretação e classificação das ocorrências na fase de atendimento inicial e registro dos boletins, possibilitando a construção de importantes diagnósticos que auxiliam a elaboração de ações gerenciais e operacionais. Essa tendência que se baseia na genérica contagem das vítimas também é adotada por outros sistemas de informação, como por exemplo, o SIM/DATASUS do Ministério da Saúde.

Por último, insta salientar que os assassinatos passam a ser subdivididos, segundo a intencionalidade, em doloso e culposo nos níveis investigatório ou pré-processual do fluxo da informação de Segurança Pública e Justiça Criminal. Sob a alçada da polícia judiciária os dados são passíveis a um maior detalhamento, mediante uma análise de recorte jurídico mais apurada.

II. Latrocínio: Soma de todos os casos de roubo em que a violência utilizada resultou na morte da vítima. Inclui-se aqui todo e qualquer tipo de roubo resultante em morte da vítima (roubo a transeunte, em residên-

² BRASIL, MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Manual de Preenchimento: Fórmula de Coleta Mensal de Ocorrências Criminais e Atividades de Polícia – Módulo Polícia Militar. Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública. Departamento de Pesquisa, Análise da Informação e Desenvolvimento de Pessoal em Segurança Pública. Primeira Edição: sd.



cia, instituição financeira, em estabelecimento comercial, de veículo etc.). Com base no artigo 157 do Código Penal, constata-se que o latrocínio se difere do homicídio, pois possui peremptoriamente fins patrimoniais.

III. Lesão Corporal seguida de morte:³ Soma de todos os casos de lesão corporal seguida de morte. Este crime é caracterizado no artigo 129 do Código Penal como dano trazido à integridade corporal ou a saúde de outrem, resultando posteriormente na morte da vítima.

IV. Mortes em Confronto com a Polícia: Total de pessoas mortas em confronto com a Polícia Militar ou em resistência à ação policial militar ou civil. São considerados os casos com policiais em serviço. Este indicador é respaldado no recorte jurídico por meio dos artigos 23 e 329 do Código Penal, que explicitam, respectivamente, a exclusão de ilicitude, quando do estrito cumprimento de dever legal ou no exercício regular de direito por parte dos policiais, e o ato de resistência.

2.2. Fontes

Os dados apresentados neste Boletim foram extraídos dos bancos de dados da GEAC (Gerência de Estatística e Análise Criminal) da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Espírito Santo (SESP/GEAC). Insta salientar que por se tratarem de informações registradas nos níveis iniciais do fluxo da informação de Segurança Pública (fases de atendimento inicial e registro dos boletins de ocorrência), **OS DADOS AQUI APRESENTADOS ESTÃO SUJEITOS A ATUALIZAÇÕES.**

O Banco de Dados da GEAC é alimentado por meio das fontes de informações da Polícia Militar⁴ e Polícia Civil⁵ (Figura 1), ambas compondo o corpo de agências do Centro Integrado Operacional de Defesa Social – CIODES.⁶ A GEAC é a responsável em receber e processar os dados estatísticos da Portaria Nº 048/10. Após

³ BRASIL, MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Manual de Preenchimento: Fórmula de Coleta Mensal de Ocorrências Criminais e Atividades de Polícia – Módulo Polícia Civil. Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública. Departamento de Pesquisa, Análise da Informação e Desenvolvimento de Pessoal em Segurança Pública. Primeira Edição: sd.

⁴ Diretoria de Inteligência - DINT, Comando de Policiamento Ostensivo Norte - CPON, Comando de Policiamento Ostensivo Sul - CPOS e Comando de Policiamento Ostensivo Metropolitano - CPOM.

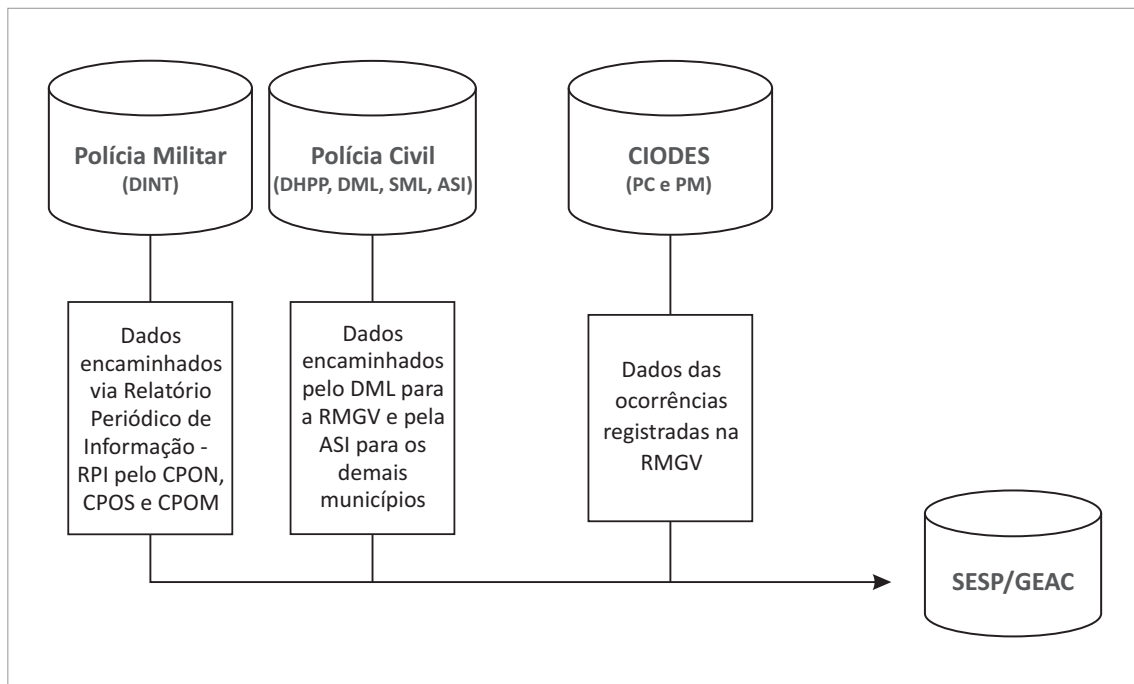
⁵ Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa - DHPP, Departamento Médico Legal - DML, Serviço Médico Legal - SML e Assessoria de Informação - ASI.

⁶ Em agosto de 2004 o Governo do Espírito Santo, representado pela Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social - SESP, implementou o projeto CIODES, centro de informações que converge e otimiza os trabalhos da Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros e Guarda Municipal (fonte: www.sesp.es.gov.br).



o recebimento dos dados, a GEAC realiza a sistematização, auditoria e validação das informações, utilizando várias fontes. O objetivo é garantir um banco de dados completo e consistente que viabilize o planejamento das ações policiais e subsidie pesquisas sobre a dinâmica da criminalidade, além de garantir a publicação periódica deste Boletim e outros relatórios.

Figura 01
Fontes de informação da GEAC, quanto aos Crimes Letais



Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

Os procedimentos abaixo relacionados são contemplados pela GEAC:

1. As informações somente são incluídas no Banco de Dados da GEAC se forem confirmadas por, pelo menos, duas repartições (Figura 1).
2. A listagem nominal das vítimas de Crimes Letais é checada nas diversas fontes e suas repartições.
3. **OS DADOS ESTÃO SUJEITOS A REVISÃO CONSTANTE**, por serem tratados nos níveis iniciais do fluxo da informação de Segurança Pública. Alguns casos podem ser alterados por mudança na fase investigatória, ou seja, em níveis mais avançados do fluxo da informação de Segurança Pública e Justiça Criminal.



2.3. Categorias Espaciais/Temporais de Análise e Tratamentos Estatísticos

Como ressaltado, este boletim utilizou os dados relacionados à criminalidade violenta do banco de dados da Gerência de Estatística e Análise Criminal – GEAC da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social – SESP.

As análises foram realizadas com base nas seguintes unidades geográficas:

- **Microrregiões:** Caparaó, Central, Serrana, Extremo Norte, Litoral Norte, Metrópole Expandida Sul, Metropolitana, Noroeste I, Noroeste II, Polo Cachoeiro, Polo Colatina, Polo Linhares e Sudoeste Serrana.

- **Região Metropolitana da Grande Vitória – RMGV:** Cariacica, Fundão, Guarapari, Viana, Vila Velha, Vitória e Serra.

- **Municípios Polos:** Municípios capixabas, que são considerados pólos de desenvolvimento econômico, excetuando-se os municípios que compõem a RMGV: Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares, São Mateus, Aracruz e Anchieta.

Os cálculos utilizados na confecção das tabelas, gráficos e mapas aqui apresentados se basearam no método das taxas brutas. Por meio dessas atingiu-se um padrão de proporcionalidade que tornou possível as comparações de unidade geográficas com diferentes magnitudes populacionais. Tal taxa é definida pela razão entre o número absoluto (anual, mensal etc.) de eventos ocorridos nas unidades geográficas e o valor da população exposta à ocorrência do fenômeno observado (ASSUNÇÃO *et al*, 1998).

Assim:

$$TB = \frac{E}{P} * 100.000 \quad (1)$$

Onde:

TB = taxa bruta;

E = número de eventos ocorridos, neste caso, tipos de criminalidade violenta (Crimes Letais);

P = população das unidades geográficas analisadas; e

100.000 = base de cálculo das taxas, que pode variar em decorrência da escolha da unidade geográfica.



Para efetuar o cálculo das taxas de Crimes Letais por 100 mil habitantes utilizou-se a série histórica populacional do banco de dados do SIM/DATASUS do Ministério da Saúde, que por sua vez tem como fonte os dados populacionais do Censo 2010 e as estimativas populacionais para os anos intercensitários (2001 a 2009) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. As taxas correspondentes ao ano de 2011 foram calculadas com base em projeções populacionais mensais realizadas para o referido ano. Foram realizadas também projeções mensais para o ano de 2010, exceto para o mês de agosto (mês de referência do censo de 2010).

As projeções populacionais foram realizadas, segundo sexo e faixa etária, a partir das taxas médias geométricas anuais de crescimento observadas no período intercensitário 2000-2010. A taxa média geométrica anual de crescimento entre duas datas de referência será denotada por r e é definida como se segue.

$$r = (\sqrt[\Delta t]{P_{\text{final}}/P_{\text{inicial}}}) - 1, \quad (2)$$

Onde P_{inicial} é a população no início do período considerado, P_{final} é a população no final do período e Δt é o tempo transcorrido entre as duas datas de referência dos censos, nesse caso específico, as datas de referência dos censos de 2000 e 2010.

A partir da equação (2) deduz-se a expressão para o cálculo da estimativa de uma população em um tempo t qualquer, a qual é dada pela equação (3).

$$P_t = P_{\text{inicial}} (1 + r^{\Delta t^*}), \quad (3)$$

onde, P_t é a população em um momento t e Δt^* é o tempo transcorrido entre o momento *inicial* e o momento t .

Além do cálculo das taxas brutas, outras medidas como porcentagens, médias e variações (Δ) foram utilizadas a fim de se analisar o comportamento espaço-temporal dos Crimes Letais.

Os casos de Crimes Letais referentes ao 2º e 3º quadrimestres de 2011 foram preditos com base na série histórica de janeiro de 2001 a abril de 2011. A fim de realizar tais previsões, utilizou-se o modelo de previsão de Holt-Winters.⁷ Este é um modelo de previsão mais simplificado, que se baseia no amaciamento exponen-

⁷ Para detalhes a respeito do modelo de previsão de Holt-Winters, ver artigo de Pellegrini e Fogliatto (2000) e o livro de Morettin e Tolo (2006) – Análise de Séries Temporais.



cial. Segundo Pellegrini e Fogliatto (2000), o modelo de Holt-Winters descreve apropriadamente dados em que se verifica a ocorrência de tendência linear, além de sazonalidade. O software estatístico R foi utilizado na realização das análises de previsão.

Considerando as ressalvas metodológicas acima mencionadas, a Seção 3 deste boletim introduz as evidências empíricas relativas à Criminalidade Letal (CL) mediante apresentação das suas principais estatísticas descritivas. A Seção 4 apresenta a dimensão espacial do fenômeno sob estudo.

3. Evidências Empíricas da Criminalidade Letal – CL

3.1. Criminalidade Letal no Período 2001-2011

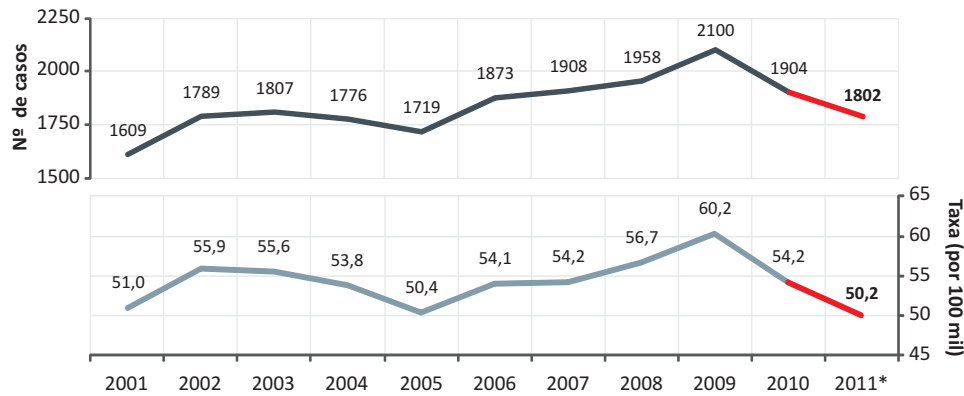
A evolução anual da categoria Crime Letal no estado do Espírito Santo no período de 2010 a agosto 2011 pode ser acompanhada a partir da **Figura 02**. Examinando os valores absolutos referentes ao 1º e 2º quadrimestres de 2011 de variáveis tais como número de casos e a taxa de Crimes Letais por 100 mil habitantes, foram geradas previsões com base nos valores observados.

A **Figura 02** evidencia uma tendência crescente da série histórica do número de casos de CL's na maior parte do período observado; tendo sido 2009 o ano com maior número de casos registrados (2.100). Pode-se observar ainda uma significativa redução desse quantitativo no ano de 2010, indicando uma possível inversão de tendência da série. Para 2011, prevê-se uma redução do número de casos. Especificamente, são previstos 1.802 casos, correspondendo a uma redução de -5,4% em relação ao ano anterior. Quando observada a série histórica das taxas por 100 mil habitantes, verifica-se que o comportamento dessa série é similar àquele observado para a série do número de casos de CL's. Estima-se que o acumulado para o ano de 2011 será uma taxa de aproximadamente 50,2 CL's por 100 mil habitantes.

Nesta primeira década do século XXI, registrou-se uma média anual de 1.844 CL's em números absolutos, ao passo em que no mesmo período, a média anual das taxas persistiu da ordem de 54,61 CL's por 100 mil habitantes. Desse modo, para ser corroborada uma efetiva redução tanto nos números absolutos quanto nas taxas de CL's, essa inversão de tendência observada em 2010 deve ser consolidada a médio-longo prazo.



Figura 02
Crimes letais no Espírito Santo 2001 a 2011** – Número de casos e taxa por 100 mil habitantes



Fonte: Crimes letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.
*Número de Crimes Letais previsto para o 2º e 3º quadrimestres de 2011.
** Taxas baseadas em projeção populacional para 2011.

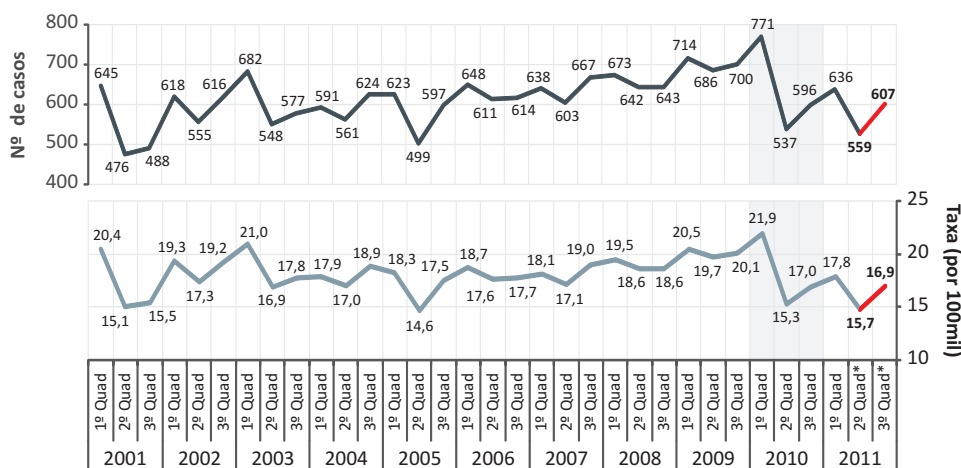
Na **Figura 03** identifica-se o comportamento do número de casos registrados e da taxa por 100 mil habitantes referentes à categoria de Crimes Letais no Espírito Santo, comportamento este que foi avaliado quadrimestralmente, no período de 2001 a agosto de 2011.

Para o 3º quadrimestre de 2011 é apresentada a estimativa do número de CL's, que corresponde a um aumento de 8,6%. Em geral, tal comportamento é observado no decorrer da década. Pode-se observar que, entre o 1º e 2º quadrimestres de todos os anos observados, tanto o número absoluto quanto a taxa de CL's apresentaram reduções em seus respectivos valores. Essa redução foi mais intensa no ano de 2010.

O número de ocorrências de CL's do segundo quadrimestre de 2011, comparado ao primeiro quadrimestre do mesmo ano, apontaram uma redução de 12,1%. Nota-se que os momentos de queda são sempre seguidos por aqueles de ascensão, ocasionados entre o 2º e 3º quadrimestres e entre o 3º quadrimestre e o 1º quadrimestre do ano seguinte. O Boletim de Informações Criminais v.2 apresenta a análise sazonal da última década e pode contribuir para esclarecer as informações supracitadas.



Figura 03
Crimes Letais no Espírito Santo 2001 a 2011 –**
Número de casos e taxa por 100 mil – quadrimestral



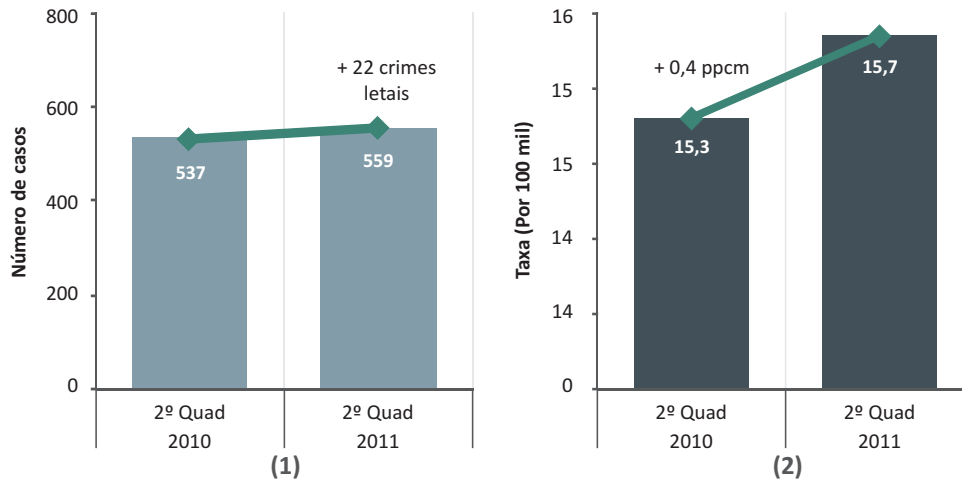
Fonte: Crimes letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).
 Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.
 *Número de crimes letais previsto para o 2º e 3º quadrimestres de 2011.
 ** Taxas baseadas em projeção populacional para 2011.

3.2. Criminalidade Letal no Espírito Santo – 2º quadrimestre 2011

Uma análise da Criminalidade Letal no estado do Espírito Santo é realizada para o 2º quadrimestre dos anos de 2010 e 2011. A **Figura 04** apresenta a distribuição do número de casos e da taxa por 100 mil habitantes referentes à categoria de Crimes Letais. Ao comparar os números absolutos de CL's referentes aos quadrimestres avaliados, pode-se verificar um suave aumento de 22 casos. Isso corresponde a uma variação percentual de 4,1%. Quando essa comparação é realizada entre as taxas de CL's por 100 mil habitantes, observa-se um aumento de 0,4 pontos por 100 mil habitantes nesse quantitativo.



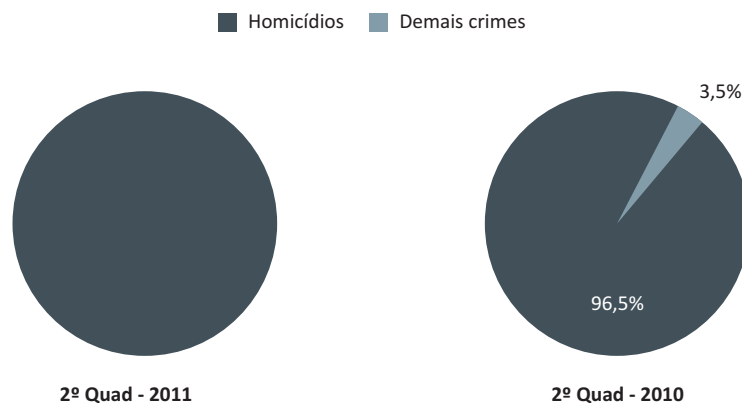
Figura 04
Número de casos de crimes letais (1) e taxa de crimes letais por 100 mil habitantes (2) – ES – 2º quadrimestre 2010/2011*



Fonte: Crimes letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.
* Taxas baseadas em projeção populacional para 2011.

A **Figura 05** apresenta a distribuição dos Crimes Letais, para o 2º quadrimestre dos anos de 2010 e 2011, segundo as diferentes categorias de crimes abrangidas neste indicador.⁸ Em ambos os períodos avaliados, pode-se verificar que a categoria referente aos homicídios representa quase que a totalidade dos Crimes Letais ocorridos. Os demais crimes que compõem o indicador de Crimes Letais (Latrocínio, Lesão Corporal seguida de morte e Morte em Confronto com a Polícia) são pouco significativos no montante de CL's registrados no estado do Espírito Santo.

Figura 05
Percentual de homicídios e demais crimes no total de crimes letais – ES – 2º quadrimestre 2010/2011



Fonte: Crimes letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

⁸ As categorias que compõem o indicador de Crimes Letais são apresentadas na Seção 2.1.



3.3. Criminalidade Letal por Microrregiões – 2º quadrimestre 2011

O número de casos de Crimes Letais registrados em cada microrregião do ES no 2º quadrimestre de 2010 e 2011 é apresentado na **Tabela 01**. Por seu turno, a **Figura 06** ordena de forma crescente as microrregiões capixabas, segundo a variação percentual registrada entre o 2º quadrimestre de 2010 e o 2º quadrimestre de 2011.

A **Tabela 01** e a **Figura 06**, conjuntamente analisadas, evidenciam que 7 dentre as 12 microrregiões do estado do Espírito Santo apresentaram reduções no número de casos de Criminalidade Letal em relação ao 2º quadrimestre de 2010. A microrregião Litoral Norte apresentou a maior redução em valor absoluto (12 casos a menos). Já a Metrópole Expandida Sul apresentou a maior redução percentual no número de casos registrados (-69,2%). Um ponto a salientar é o aumento de 166,7% no número de casos referente à microrregião Extremo Norte, seguida pela Microrregião Polo Colatina, com 150%. No entanto, ao se analisar a variação absoluta, observa-se que esse aumento corresponde respectivamente a 5 e 21 ocorrências de CL's. Esse alto percentual de redução se deve ao fato de a referida microrregião ter apresentado um número absoluto de CL's relativamente baixo no 2º quadrimestre de 2010.

Assim, mesmo uma variação absoluta relativamente pequena pode representar uma variação percentual significativa. Por essa razão, a interpretação de dados referentes às unidades geográficas que apresentam registros absolutos relativamente pequenos deve ser feita com cautela. Desse modo, a interpretação quantitativa dos dados deve ser feita analisando a variação dos dados absolutos em conjunto com suas respectivas variações percentuais. E esse argumento é reforçado no fato que, em média, a menor variação, tanto dos dados absolutos quanto das taxas ocorrerem em unidades territoriais ou subgrupos de gênero, idade ou região, em que o número absoluto de CL's é maior.

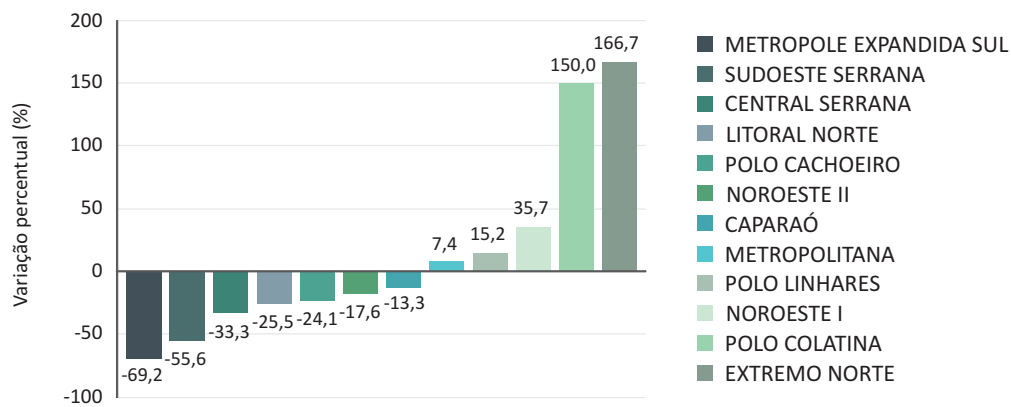


Tabela 01
Número de crimes letais por microrregião – ES – 2º quadrimestre 2010/2011

Microrregião	2º quadrimestre		
	2010	2011	Δ %
Metropole Expandida Sul	13	4	-69,2
Sudoeste Serrana	9	4	-55,6
Central Serrana	6	4	-33,3
Litoral Norte	47	35	-25,5
Polo Cachoeiro	29	22	-24,1
Noroeste II	17	14	-17,6
Caparaó	15	13	-13,3
Metropolitana	324	348	7,4
Polo Linhares	46	53	15,2
Noroeste I	14	19	35,7
Polo Colatina	14	35	150,0
Extremo Norte	3	8	166,7
ES	537	559	4,1

Fonte: Crimes letais (GEAC/SESP); População (DATASUS)
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - IJSN

Figura 06
Variação percentual do número de crimes letais por microrregião – ES – 2º quadrimestre 2010/2011



Fonte: Crimes letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

A taxa de Criminalidade Letal por 100 mil habitantes por microrregião para o 2º quadrimestre dos anos de 2010 e 2011 é exibida pela **Tabela 02**. Por sua vez, a **Figura 07** ordena de forma crescente as microrregiões do Espírito Santo, segundo a variação (em pontos por cem mil habitantes) registrada entre os quadrimestres analisados. Esses resultados evidenciam que, no 2º quadrimestre de 2011, as menores taxas de CL's por 100 mil habitantes registradas no ES foram da ordem de 2,9 e 3,0 e referem-se, respectivamente, às microrregiões Metrópole Expandida Sul e Sudoeste Serrana. Nesse período, a microrregião Noroeste I apresentou a segunda maior taxa de CL's (tx: 19,3), seguindo a microrregião Metropolitana (tx: 20,2) e sendo acompa-



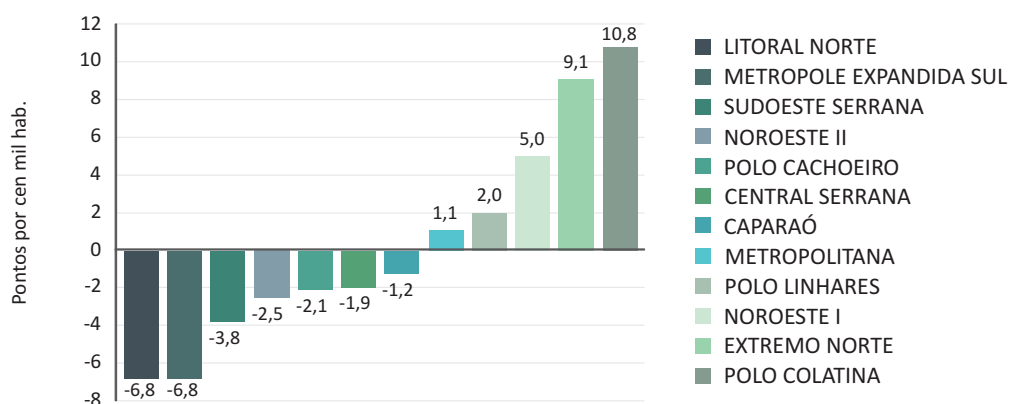
nhada pelas microrregiões Litoral Norte (tx: 18,5), Pólo Colatina (tx: 18,1) e Polo Linhares (tx: 17,7), nesta ordem. Apesar disso, pode-se verificar (**Figura 07**) que o Litoral Norte registrou a maior redução da taxa de CL's (-6,8 ppcm) em relação ao 2º quadrimestre de 2010. Por outro lado, a microrregião Central Serrana apresentou um aumento de 10,8 ppcm na taxa de CL's, o maior registrado no Estado. Nota-se ainda que a taxa da microrregião Central Serrana se manteve mais estável.

Tabela 02
Taxa de crimes letais por 100 mil habitantes e variação em pontos por 100 mil habitantes por microrregião – ES – 2º quadrimestre 2010/2011*

Microrregião	2º quadrimestre		
	2010	2011	Δ ppcm
Litoral Norte	25,2	18,5	-6,8
Metropole Expandida Sul	9,7	2,9	-6,8
Sudoeste Serrana	6,8	3,0	-3,8
Noroeste II	13,8	11,2	-2,5
Polo Cachoeiro	8,4	6,3	-2,1
Central Serrana	5,7	3,8	-1,9
Caparaó	8,9	7,7	-1,2
Metropolitana	19,2	20,2	1,1
Polo Linhares	15,8	17,7	2,0
Noroeste I	14,3	19,3	5,0
Extremo Norte	5,5	14,6	9,1
Polo Colatina	7,3	18,1	10,8
ES	15,3	15,7	2,6

Fonte: Crimes letais (GEAC/SESP); População (DATASUS)
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - IJSN
* Taxas baseadas em projeção populacional para 2011

Figura 07
Variação em pontos de crimes letais por 100 mil habitantes por microrregião – ES – 2º quadrimestre 2010/2011*



Fonte: Crimes letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.
* Taxas baseadas em projeção populacional para 2011.



3.4. Criminalidade Letal – RMGV e Municípios Polos – 2º quadrimestre 2011

Ainda para o 2º quadrimestre dos anos de 2010 e 2011 é efetuada uma análise da Criminalidade Letal na Região Metropolitana da Grande Vitória (Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória), Municípios Polos (Anchieta, Aracruz, Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares e São Mateus) e demais Municípios. Nas **Figuras 08-09**, e na **Tabela 03** são apresentados os resultados desta análise. A primeira exibe a distribuição do número de casos de CL's e as respectivas variações percentuais observadas entre os quadrimestres avaliados. Já a segunda apresenta as taxas de CL's por 100 mil habitantes e a terceira ilustra a variação em ppcm correspondentes.

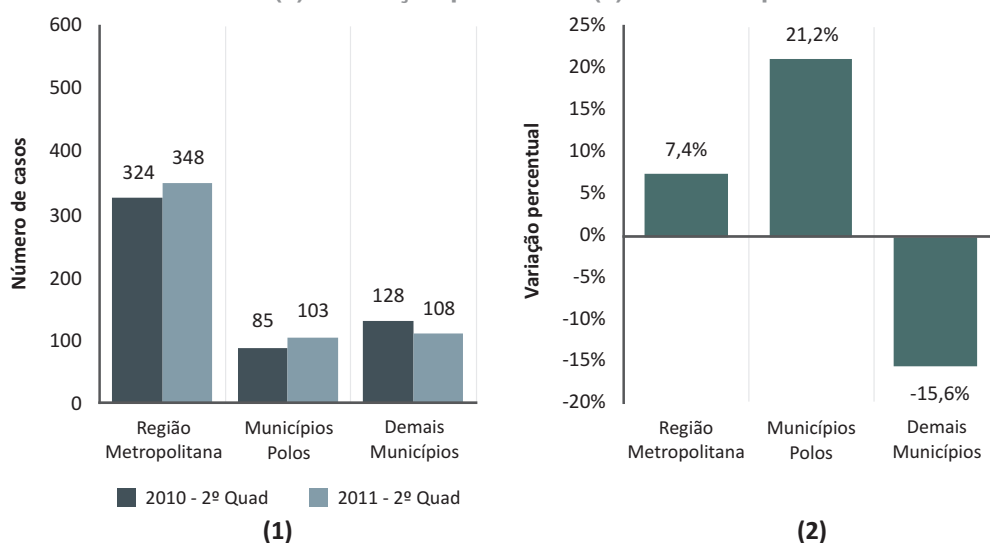
Analisando na **Figura 08 (1)** as informações referentes no 2º quadrimestre de 2011, a RMGV concentrou 62,3% dos Crimes Letais, enquanto que os Municípios Polos e os demais Municípios registraram, respectivamente, 18,4% e 19,3% em relação ao total absoluto desses crimes. Verifica-se ainda que aumentou o número de CL's na RMGV e nos Municípios Polos, por outro lado, na categoria Demais Municípios apresentaram uma redução de -15,6%. Ressalva-se que o crescimento percentual mais expressivo se deu nos Municípios Polos, correspondendo a um incremento de 21,2% (18 vítimas a mais) em relação ao 2º quadrimestre de 2010 (**Figura 8 (2)**). No que diz respeito à variação absoluta, observou-se um maior crescimento no número de casos de CL's na RMGV (24 vítimas a mais).

A **Figura 09 (1 e 2)** e a **Tabela 03** mostram que a RMGV aumentou o número de CL's (24 comparado com o 2º quadrimestre de 2010), o que representou uma variação percentual de 7,4%, aumentando o peso dos homicídios da RMGV no conjunto do ES em termos de 3,2%. Essa mudança elevou a taxa de homicídios em 1 ppcm, no qual a taxa de homicídios para a RMGV passou de 19,2 por 100 mil para 20,2 por 100 mil.

Esses dados contrastam com os dados referentes aos Municípios Polo, que tiveram aumento de 2,5 ppcm no número CL's, passando de 12,9 por 100 mil para 15,4 por 100 mil. Na categoria Demais Municípios reduziu-se a variação absoluta negativa de 1,8 ppcm. Na categoria Demais Municípios, a redução da taxa de 10,9 para 9,1 fez com que, em média, esses municípios já estejam com taxas abaixo de 10 homicídios por 100 mil habitantes.

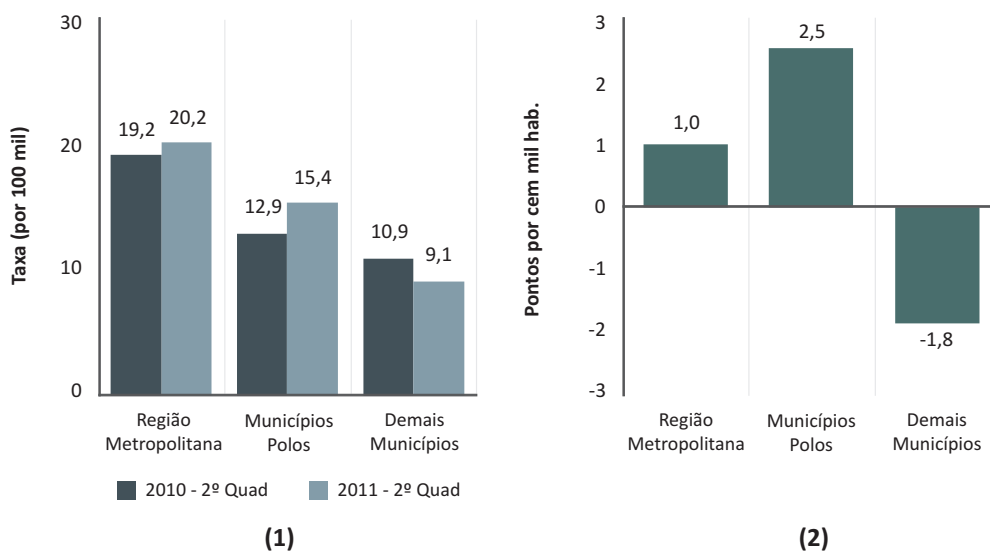


Figura 08
Número de crimes letais (1) e variação percentual (2) – ES – 2º quadrimestre 2010/2011



Fonte: Crimes letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).
 Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

Figura 09
Taxa por 100 mil habitantes de crimes letais (1) e variação em pontos percentuais por cem mil habitantes (2) – ES – 2º quadrimestre 2010/2011*



Fonte: Crimes letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).
 Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.
 *Taxas baseadas em projeção populacional para 2011.



Tabela 03
Número de casos, percentual de casos e taxa (por 100 mil)
de crimes letais – ES – 2º quadrimestre 2010/2011*

RMGV	2º quadrimestre		
	2010	2011	Δ %
Região Metropolitana	324	348	7,4%
Municípios Polos	85	103	21,2%
Demais Municípios	128	108	-15,6%
Região Metropolitana – %	60,3	62,3	3,2%
Municípios Polos – %	15,8	18,4	16,4%
Demais Municípios – %	23,8	19,3	-18,9%
Região Metropolitana – Taxa (por 100 mil)	19,2	20,2	1,0
Municípios Polos – Taxa (por 100 mil)	12,9	15,4	2,5
Demais Municípios – Taxa (por 100 mil)	10,9	9,1	-1,8

Fonte: Crimes letais (GEAC/SESP); População (DATASUS)

Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - IJSN

* Taxas baseadas em projeção populacional para 2011

O número de Crimes Letais e as variações percentuais observadas entre o 2º quadrimestre de 2010 e o 2º quadrimestre de 2011 para os municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) é mostrado na **Tabela 04**, a seguir. Os mesmos municípios da RMGV são ordenados de forma crescente segundo a variação percentual registrada na **Figura 10**. Verifica-se que a Serra (9,8%) e Vitória (9,7%) foram os municípios da RMGV que apresentaram menor incremento neste quantitativo no 2º quadrimestre de 2011. Por outro lado, Cariacica apresentou o maior crescimento, da ordem de 28,6%. O município de Vila Velha apresentou a maior redução de casos registrados de CL's, em valor absoluto (7). Guarapari e Fundão apresentaram a maior redução percentual desse quantitativo, respectivamente -35,3 (6 vítimas a menos) e -33,3 (1 vítima a menos).

É importante ressaltar a questão metodológica do cálculo da variação percentual dos CL's em unidades geográficas que possuem números absolutos relativamente pequenos. Note que o município de Fundão registrou uma redução, em valor absoluto, de apenas uma ocorrência de CL's. Porém, essa diferença representa, a partir do cálculo da variação percentual, uma redução de um terço relativamente ao 2º quadrimestre de 2010.

A comparação das taxas de CL's por 100 mil habitantes entre os municípios que compõem a RMGV é possibilitada pela **Tabela 04**. Por seu turno, a **Figura 11** ordena de forma crescente os municípios da RMGV, segundo a variação (em pontos por cem mil habitantes) registrada entre os quadrimestres avaliados. Pode-se observar que a maior e menor taxas de CL's constatadas no 2º quadrimestre de 2011 foram, respectivamente, as taxas dos municípios da Serra (tx: 29,5) e Guarapari (tx: 10,2).



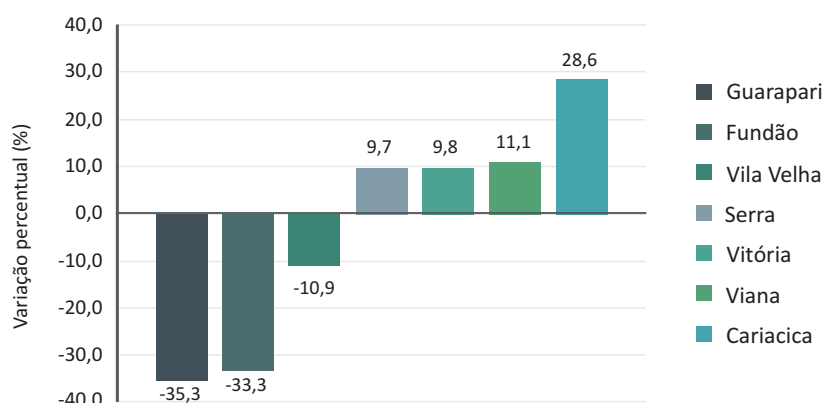
Enfatiza-se que Fundão, município que apresentou o menor número absoluto de CL's no 2º quadrimestre deste ano, apresentou a segunda menor taxa de CL's da RMGV no mesmo período. Por sua vez, a Serra registrou um leve aumento (1,9) por cem mil habitantes na taxa de CL's em relação ao 2º quadrimestre de 2010, um dos menores incrementos observados entre os municípios da Região Metropolitana, sobretudo quando comparado ao de Cariacica (6,1). Os demais municípios da RMGV, com exceção dos mencionados acima, também apresentaram redução de crimes letais no 2º Quadrimestre de 2011 ou se mantiveram estacionários.

Tabela 04
Número de crimes letais e variação percentual –
RMGV – ES – 2º quadrimestre 2010/2011

RMGV	2º quadrimestre		
	2010	2011	Δ %
Guarapari	17	11	-35,3
Fundão	3	2	-33,3
Vila Velha	64	57	-10,9
Serra	113	124	9,7
Vitória	41	45	9,8
Viana	9	10	11,1
Cariacica	77	99	28,6
Metropolitana	324	348	7,4
ES	537	559	4,1

Fonte: Crimes letais (GEAC/SESP); População (DATASUS)
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - IJSN

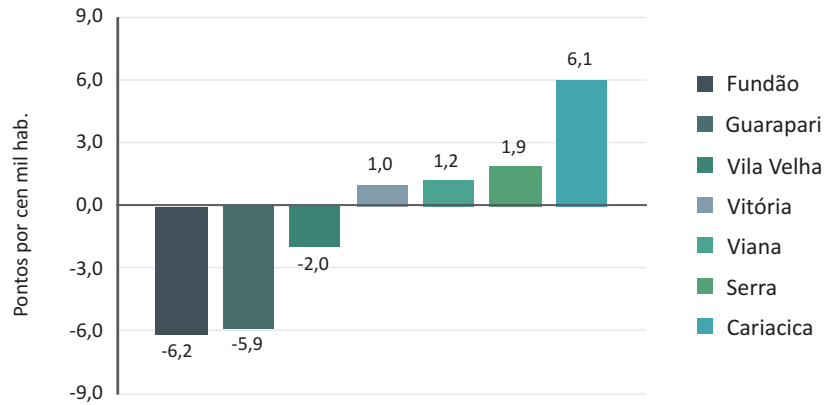
Figura 10
Variação percentual do número de crimes letais –
RMGV – ES – 2º quadrimestre 2010/2011



Fonte: Crimes letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.



Figura 11
Varição em pontos de crimes letais por 100 mil habitantes –
RMGV – ES – 2º quadrimestre 2010/2011



Fonte: Crimes letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).
 Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.
 * Taxas baseadas em projeção populacional para 2011.

Tabela 05
Taxa de crimes letais por 100 mil habitantes e variação em pontos
por 100 mil habitantes – RMGV – ES – 2º quadrimestre 2010/2011*

RMGV	2º quadrimestre		
	2010	2011	Δ ppcm
Fundão	17,6	11,4	-6,2
Guarapari	16,1	10,2	-5,9
Vila Velha	15,4	13,5	-2,0
Vitória	12,5	13,5	1,0
Viana	13,8	15,0	1,2
Serra	27,6	29,5	1,9
Cariacica	22,1	28,1	6,1
Metropolitana	19,2	20,2	1,1
ES	15,3	15,7	2,6

Fonte: Crimes letais (GEAC/SESP); População (DATASUS)
 Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - IJSN
 *Taxas baseadas em projeção populacional para 2011

Uma análise do número absoluto e das taxas de Crimes Letais registrados nos municípios que compõem os Municípios Polos é realizada para o 2º quadrimestre dos anos de 2010 e 2011, sendo exibidos seus resultados, respectivamente, nas **Tabelas 05 e 06**. As variações percentuais e as variações em pontos por cem mil habitantes correspondentes são apresentadas, em ordem crescente, nas **Figuras 12 e 13**, respectivamente. Verifica-se que todas as cidades que se classificam como Municípios Polo registraram aumento no número absoluto de CL's, com exceção de Anchieta que apresentou redução desse quantitativo. O município de



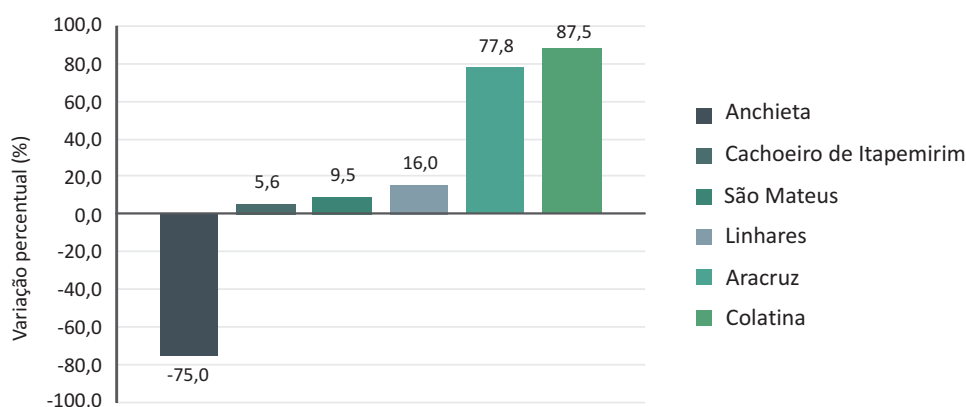
Colatina apresentou o maior incremento no número de casos de CL's em valor percentual (87,5). Observa-se que o município que registrou maior redução na taxa por 100 mil habitantes foi Anchieta (-12,6). Por outro lado, Aracruz e Colatina apresentaram aumento em ppcm de 3,2 e 2,8 respectivamente.

Tabela 06
Números de crimes letais e variação percentual –
Municípios Polos – ES – 2º quadrimestre 2010/2011

Municípios polo	2º quadrimestre		
	2010	2011	Δ %
Anchieta	4	1	-75,0
Cachoeiro de Itapemirim	18	19	5,6
São Mateus	21	23	9,5
Linhares	25	29	16,0
Aracruz	9	16	77,8
Colatina	8	15	87,5
Municípios Polo	85	103	21,2
ES	537	559	4,1

Fonte: Crimes letais (GEAC/SESP); População (DATASUS)
 Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - IJSN

Figura 12
Variação percentual do número de crimes letais –
Municípios Polos – ES – 2º quadrimestre 2010/2011



Fonte: Crimes letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).
 Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

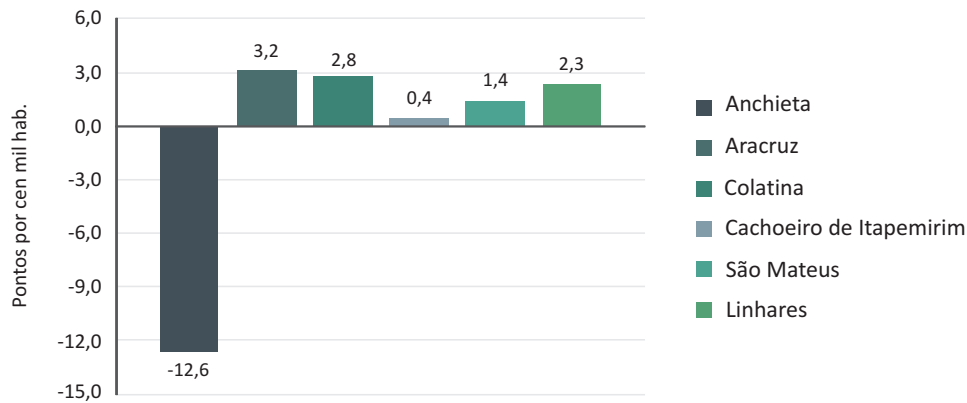


Tabela 07
Taxa por 100 mil habitantes de crimes letais e variação em pontos por 100 mil habitantes – Municípios Polos – ES – 2º quadrimestre 2010/2011*

Municípios polo	2º quadrimestre		
	2010	2011	Δ ppcm
Anchieta	16,7	4,1	-12,6
Aracruz	11,0	19,0	3,2
Colatina	7,2	13,3	2,8
Cachoeiro de Itapemirim	9,5	9,9	0,4
São Mateus	19,2	20,6	1,4
Linhares	17,7	20,0	2,3
Municípios Polo	12,9	15,4	2,5
ES	15,3	15,7	2,6

Fonte: Crimes letais (GEAC/SESP); População (DATASUS)
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - IJSN
* Taxas baseadas em projeção populacional para 2011

Figura 13
Variação em pontos de crimes letais por 100 mil habitantes – Municípios Polos – ES – 2º quadrimestre 2010/2011*



Fonte: Crimes letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.
* Taxas baseadas em projeção populacional para 2011.



3.5. Criminalidade Letal por sexo e faixa etária da vítima – 2º quadrimestre 2011

Neste ponto, as informações sobre o perfil das vítimas são analisadas com maiores detalhes. Enquanto a **Figura 14 (1)** exhibe a distribuição do número de casos de Crimes Letais, nos quadrimestres analisados, segundo o sexo da vítima, a **Figura 14 (2)** evidencia as variações percentuais observadas entre o 2º quadrimestre de 2010 e o 2º quadrimestre de 2011. Por seu turno, as taxas de CL's por 100 mil habitantes referentes a ambos os sexos e as respectivas variações em ppcm são apresentadas na **Figura 15**.

A análise da **Figura 14 (1)** revela uma predominância de vítimas de Crimes Letais do sexo masculino em ambos os períodos analisados. No 2º quadrimestre de 2011, 90,0% do total de casos de CL's registrados envolviam vítimas do sexo masculino, ao passo em que, no mesmo período de 2010, este percentual foi de 91,8%. Considerando o período de maio a agosto do presente ano, não foram registradas ocorrências de CL's sem a identificação do gênero da vítima. Analisando a **Figura 14 (2)** verifica-se um incremento de 2% (mais 10 vítimas) nos casos de crimes contra homens em relação ao 2º quadrimestre de 2010. Já o número de casos de crimes contra mulheres aumentou 40,0%, ainda que sobre um quantitativo absoluto cerca de 10 vezes menor que em relação aos homens. Observou-se ainda uma redução de 4 casos de CL's na classe "Ignorado", correspondendo a uma variação percentual de menos 100%.

Tabela 08
Número de casos , percentual de casos e taxa (por 100 mil) de crimes letais segundo sexos – ES – 2º quadrimestre 2010/2011*

Sexo	2º quadrimestre		
	2010	2011	Δ %
Masculino	493	503	2,0
Feminino	40	56	40,0
Ignorado	4	0	-100,0
Masculino – %	91,8	90,0	0,0
Feminino – %	7,4	10,0	0,3
Masculino – Taxa (por 100 mil)	28,5	28,7	0,2
Feminino – Taxa (por 100 mil)	2,2	3,1	0,8

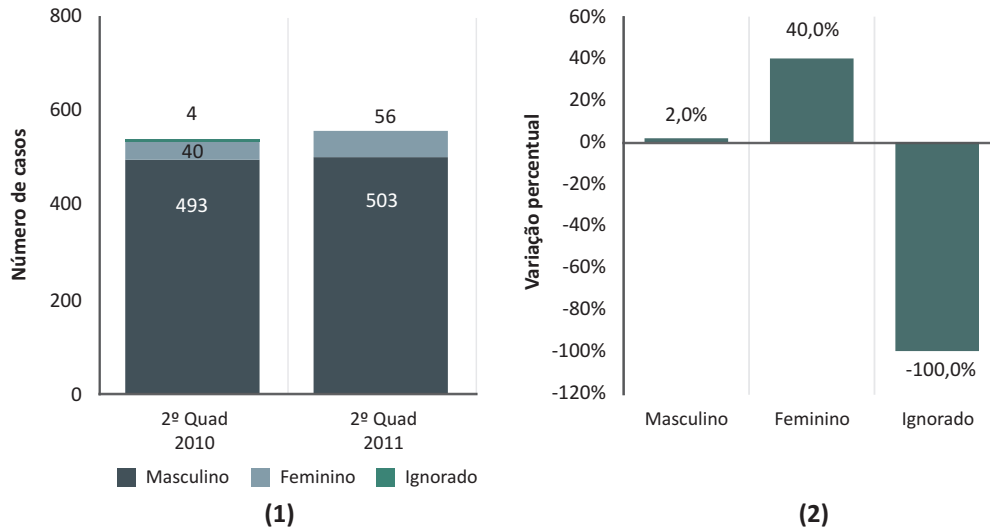
Fonte:: Crimes letais (GEAC/SESP); População (DATASUS)

Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - IJSN

* Taxas baseadas em projeção populacional para 2011



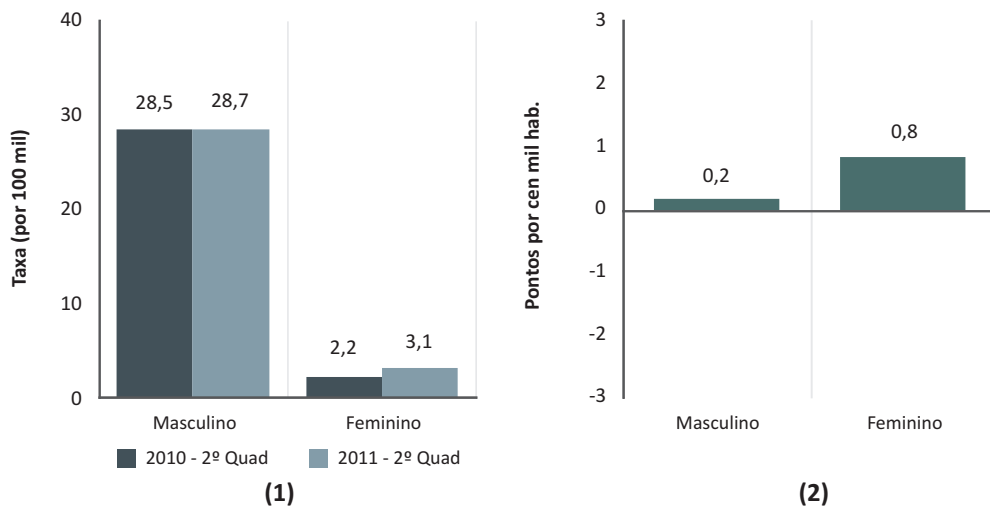
Figura 14
Número de crimes letais (1) e variação percentual (2)
segundo sexo da vítima – ES – 2º quadrimestre 2010/2011



Fonte: Crimes letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

Na **Figura 15 (1)** identifica-se uma significativa diferença entre as taxas de CL's registradas na classe "Masculino" e "Feminino", em ambos os quadrimestres analisados. No 2º quadrimestre deste ano, a taxa de CL's contra indivíduos do gênero masculino (tx: 28,7) foi aproximadamente nove vezes superior à taxa de crimes registrada contra o sexo oposto (tx: 3,1). Comparando-se as taxas observadas nos períodos de 2010 e 2011, verifica-se um aumento de 0,8 pontos por 100 mil habitantes na taxa de crimes contra mulher e 0,2 para homens (**Figura 15 (2)**).

Figura 15
Taxa por 100 mil habitantes de crimes letais (1) e variação em pontos por 100 mil habitantes (2) segundo sexo da vítimas – ES – 2º quadrimestre 2010/2011*



Fonte: Crimes letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.
*Taxas baseadas em projeção populacional para 2011.



Na **Figura 16 (1)** é apresentada a distribuição das vítimas de CL's segundo as faixas etárias. Nesse recorte, a primeira ressalva é que a cobertura dos dados para a variável idade relaciona-se apenas a 77,6% do total de CL's. Essa cobertura foi inferior há períodos anteriores. No período 2001 ao 1º quadrimestre de 2010 essa informação constava para 88% dos casos. Isso significa que, para as análises a seguir as variações podem ser maiores do que as apresentadas. Correções quanto a essa informação poderão constar nos Boletins posteriores.

Observou-se que, no segundo quadrimestre deste ano, 1,3% das vítimas de Crimes Letais eram menores de 15 anos, 36,0% possuíam idade entre 15 e 24 anos, 41,9% eram maiores de 24 anos e 20,9% das vítimas tiveram sua idade ignorada. Essa preponderância de vítimas maiores de 24 anos também foi verificada no segundo quadrimestre de 2010. A faixa etária de até 15 anos, assim como, a faixa de 15 a 24 anos registraram aumento do número de crimes, apresentando uma variação percentual de 40,0% e 12,9%. Um ponto que chama atenção na **Figura 16 (1)** é o registro significativo de ocorrências de CL's sem a identificação da idade da vítima. A classe "ignorada" registrou aumento de 10,4% em valores absolutos no comparativo dos segundos quadrimestres de 2010 e 2011 (**Figura 16 (2)**), decorrente da própria redução da cobertura da informação.

Tabela 09
Número de casos, percentual* de casos e taxa (por 100 mil) de crimes letais segundo faixa etária – ES – 2º quadrimestre 2010/2011**

Faixa Etária	2º quadrimestre		
	2010	2011	Δ %
Ignorada	106	117	10,4
Menor de 15 anos	5	7	40,0
De 15 a 24 anos	178	201	12,9
Maior de 24 anos	248	234	-5,6
Ignorada – %	19,7	20,9	0,1
Menor de 15 anos – %	0,9	1,3	0,3
De 15 a 24 anos – %	33,1	36,0	0,1
Maior de 24 anos – %	46,2	41,9	-0,1
Menor de 15 anos – Taxa (por 100 mil)	0,6	0,9	0,3
De 15 a 24 anos – Taxa (por 100 mil)	28,5	32,2	3,7
Maior de 24 anos – Taxa (por 100 mil)	11,9	10,9	-1,0

Fonte: Crimes letais (GEAC/SESP); População (DATASUS)

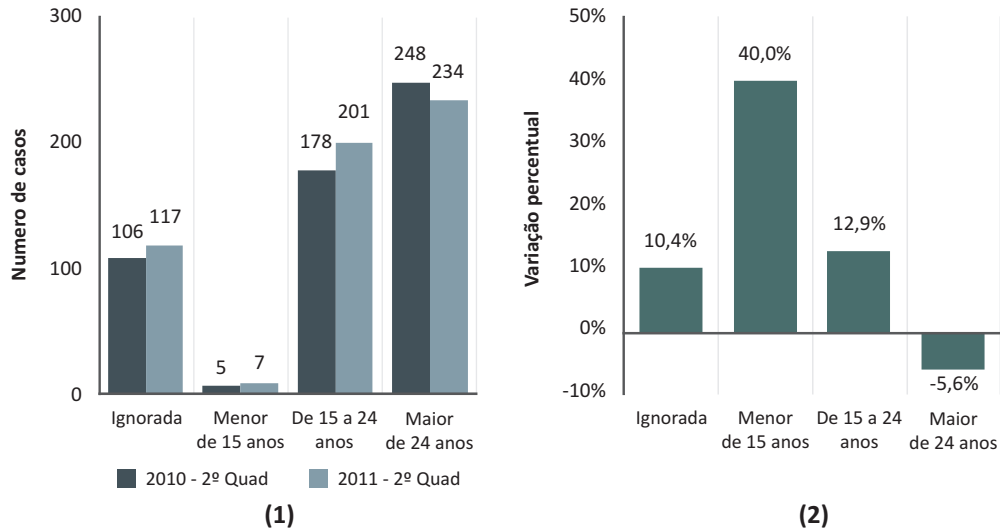
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - IJSN

*Tendo em vista a cobertura de 77,6% para a variável idade nos dois quadrimestres, as taxas referem-se a esses dados.

** Taxas baseadas em projeção populacional para 2011

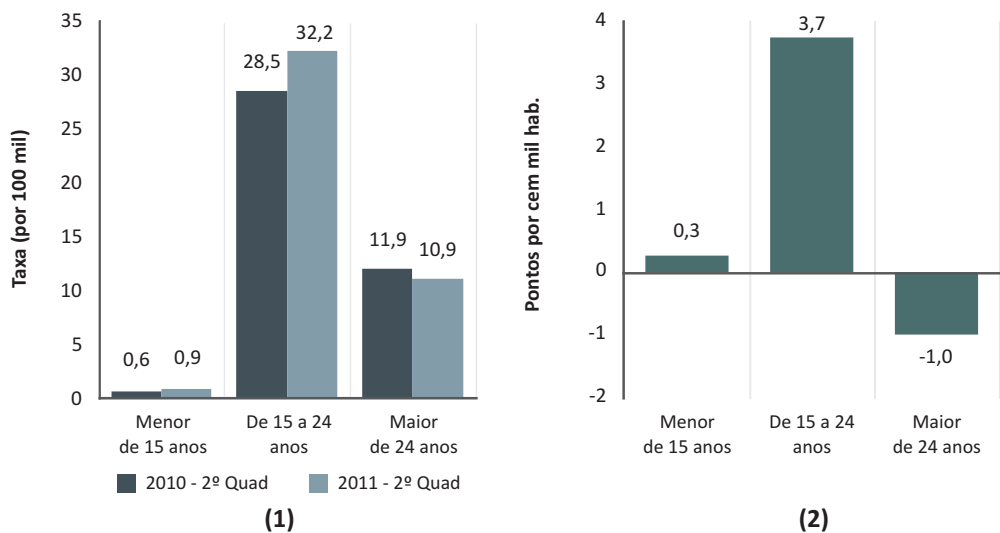


Figura 16
Número de crimes letais (1) e variação percentual (2)
segundo faixa etária – ES – 2º quadrimestre 2010/2011



Fonte: Crimes letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

Figura 17
Taxa por 100 mil habitantes de crimes letais (1) e variação em pontos por 100 mil habitantes (2) segundo idade da vítima* – ES – 2º quadrimestre 2010/2011**



Fonte: Crimes letais (GEAC/SESP); População (DATASUS).
Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais – IJSN.

*Tendo em vista a cobertura de 77,6% para a variável idade no segundo quadrimestre, as taxas referem-se a esses dados.

**Taxas baseadas em projeção populacional para 2011.

Sem negligenciar os parâmetros anteriores, a descrição a seguir os recoloca sob a ótica dos grupos de gênero e idade mais afetados pela incidência de homicídios. Com este objetivo as **Tabelas 10 e 11** permitem examinar no comparativo aos segundos quadrimestres de 2010 e 2011.



A **Tabela 10** confirma que - considerando o total de homicídios - a proporção dos jovens do sexo masculino residentes na Região Metropolitana da Grande Vitória, com idade de 15 a 24 anos, persistem como os mais atingidos por Crimes Letais, apresentou crescimento de 29,3% para 30,2%, no segundo quadrimestre de 2011. Ao passo em que, para os maiores de 24 anos, no mesmo período, recuou de 29,0 para 26,1. Ressalva-se que CL's de homens com idade igual ou maior que 15 anos compõem, isolados, 55% do total de homicídios do ES. Já nos Municípios Polo e nos Demais Municípios do estado, as variações mais significativas são para os jovens do sexo masculino maiores de 24 anos, cujas proporções variaram, respectivamente, de 9,8 (subida de 3,2 pontos percentuais) e 11,6 (queda de 7,2 pontos percentuais) no comparativo entre quadrimestres.

Tabela 10
Proporção de crimes letais por grupo de idade*, sexo e
tipo de município – ES – 2º quadrimestre 2010/2011**

Tipo de município	Sexo	Grupo de idade	Proporção em relação ao total de	
			2010	2011
RMGV	masculino	Menor de 15	0,2	0,7
		De 15 a 24	29,3	30,2
		Maior de 24	29,0	26,1
	feminino	Menor de 15	0,0	0,2
		De 15 a 24	1,4	1,8
		Maior de 24	2,8	2,5
Municípios Polo	masculino	Menor de 15	0,2	0,0
		De 15 a 24	6,1	5,2
		Maior de 24	6,6	9,8
	feminino	Menor de 15	0,2	0,2
		De 15 a 24	0,0	1,6
		Maior de 24	0,7	1,1
Demais Municípios	masculino	Menor de 15	0,2	0,2
		De 15 a 24	3,7	6,6
		Maior de 24	17,8	11,6
	feminino	Menor de 15	0,2	0,2
		De 15 a 24	0,7	0,2
		Maior de 24	0,7	1,8

Fonte: Crimes letais (GEAC/SESP); População (DATASUS)

Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - IJSN

* Tendo em vista a cobertura de 77,6% para a variável idade nos dois quadrimestres, as taxas referem-se a esses dados.

** Taxas baseadas em projeção populacional para 2011

As informações quanto às taxas reforçam o impacto sobre CL's, por grupos de região, idade, sexo. A **tabela 11** demonstra que no mesmo período a taxa de crimes letais por grupos de 100 mil habitantes para os jovens do sexo masculino na faixa de 15 a 24 anos aumentou tanto para a RMGV, de 83,2 para 88,3, quanto para os Demais Municípios, de 15,4 para 28,2. Estes mesmos índices nos Municípios Polo decresceram de 43,4



para 38,2. Vale ressaltar que no caso do sexo feminino a taxa subiu para 11,6, no grupo etário de 15 a 24 anos residente nos Municípios Polo durante o segundo quadrimestre de 2011. Em todas as demais regiões os dados registrados permaneceram estacionários ou com oscilações insignificantes.

Tabela 11
Taxa de crimes letais por grupo de idade*, sexo e tipo de município – ES – 2º quadrimestre 2010/2011**

Tipo de município	Sexo	Grupo de idade	Proporção em relação ao total de	
			2010	2011
RMGV	masculino	Menor de 15	0,5	1,6
		De 15 a 24	83,2	88,3
		Maior de 24	26,2	23,6
	feminino	Menor de 15	-	0,5
		De 15 a 24	4,0	5,3
		Maior de 24	2,3	2,0
Municípios Polo	masculino	Menor de 15	1,3	-
		De 15 a 24	43,4	38,2
		Maior de 24	15,1	22,4
	feminino	Menor de 15	1,3	1,3
		De 15 a 24	-	11,6
		Maior de 24	1,5	2,5
Demais Municípios	masculino	Menor de 15	0,7	0,7
		De 15 a 24	15,4	28,2
		Maior de 24	22,0	14,4
	feminino	Menor de 15	0,7	0,8
		De 15 a 24	3,0	1,0
		Maior de 24	0,9	2,3

Fonte: Crimes letais (GEAC/SESP); População (DATASUS)

Elaboração: Coordenação de Estudos Sociais - IJSN

* Tendo em vista a cobertura de 77,6% para a variável idade nos dois quadrimestres, as taxas referem-se a esses dados.

** Taxas baseadas em projeção populacional para 2011

4. Análise Espacial dos Crimes Letais

Nesta Seção, a análise espacial da Criminalidade Letal no Espírito Santo é realizada através da construção de três mapas. Os mapas 1 e 2 apresentam as taxas (por 100 mil habitantes) de CL's registradas nos municípios do ES no 2º quadrimestre de 2010 e 2011, respectivamente. Nesses mapas, os valores das taxas de CL's (x) foram agrupados de acordo com as seguintes faixas:



$00,0 \leq x < 20,3$;
 $20,3 \leq x < 40,7$;
 $40,7 \leq x < 61,0$;
 $61,0 \leq x < 81,4$;
 $81,4 \leq x < 101,7$.

O terceiro e último mapa refere-se à distribuição dos Crimes Letais segundo os graus de concentrações espaciais acumulados no período de janeiro à agosto de 2011.

Tomando como referência o **Mapa 1**, identifica-se que os municípios de Pedro Canário, Conceição da Barra, Vila Valério, Sooretama, Jaguaré, Fundão, Serra e Cariacica apresentaram taxas de crimes letais variando entre 61,0 e 101,7 casos por 100 mil habitantes, no 2º quadrimestre de 2010. Os municípios citados consolidaram um 2 *clusters* espaciais com altas taxas de CLs na porção nordeste do estado.

Na Região Metropolitana da Grande Vitória – RMGV, Serra e Fundão evidenciaram distribuição espacial dos crimes letais semelhante à configuração destacada nos 2 conglomerados identificados na porção nordeste do Espírito Santo (**Mapa 1**).

O **Mapa 2** destaca a distribuição das taxas de crimes letais no 2º quadrimestre de 2011, onde Pinheiros e Sooretama se destacaram com taxas variando entre 81,4 e 101,7 crimes letais por 100 mil habitantes

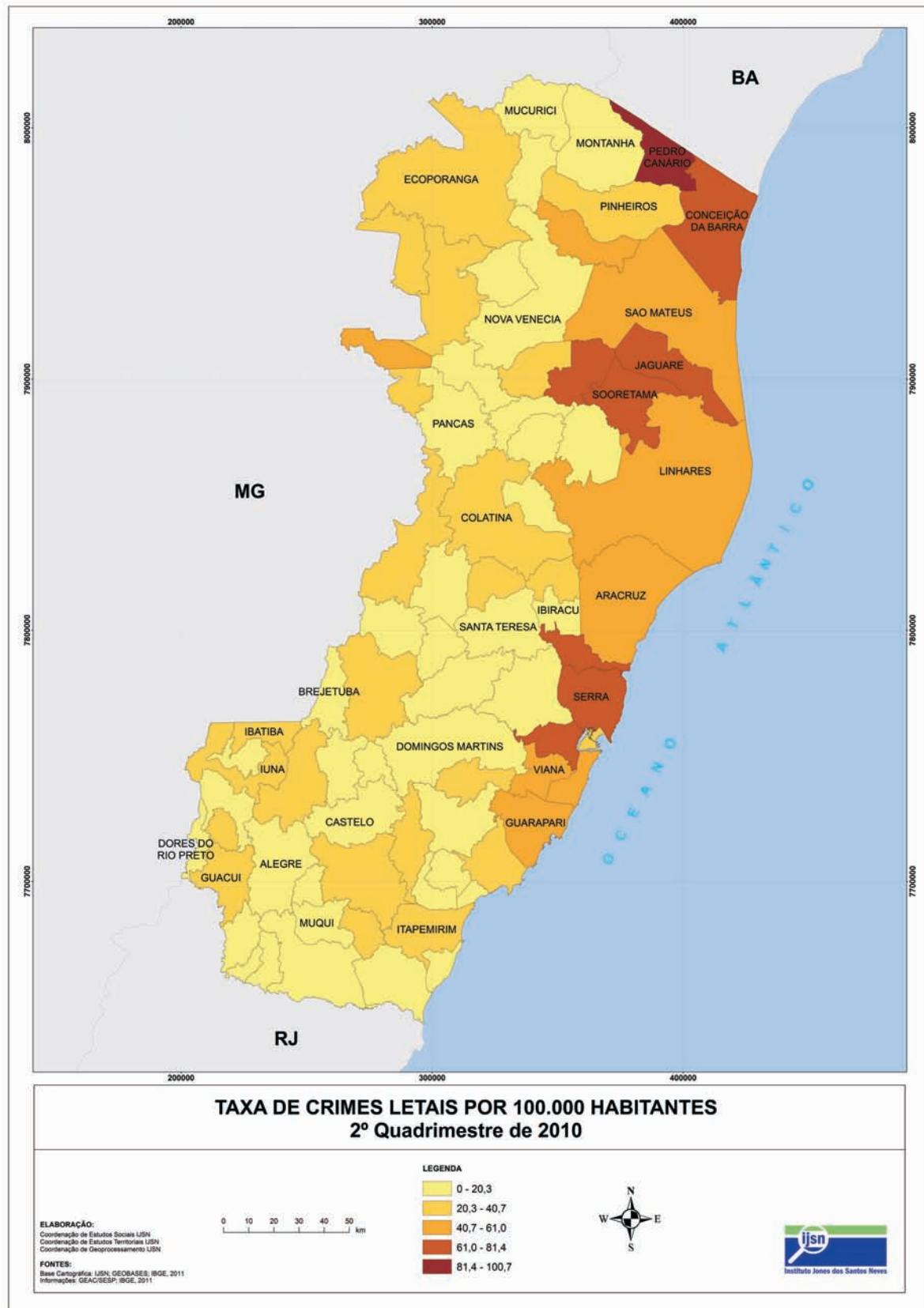
Pedro Canário, Baixo Guandú, São Domingos do Norte e Serra evidenciaram taxas que variaram de 61,0 a 81,4 CLs por 100 mil habitantes (**Mapa 2**).

A análise comparativa dos mapas 1 e 2 evidencia alterações significativas na taxa de CL's de alguns municípios. Em relação ao 2º quadrimestre de 2010, destacam-se a redução na taxa registrada no município de Pedro Canário e o aumento do quantitativo registrado em Pinheiros e Sooretama.

Por meio do Mapa 3, constata-se como a densidade dos Crimes Letais é potencialmente maior nos municípios que compõem a conurbação da Grande Vitória, isto é, Cariacica, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória. Mesmo registrando reduções nos números absolutos e taxas de CL's na comparação quadrimestral de 2010 e 2011 (ver Tabela 3), esses municípios ainda continuam registrando altos índices de concentração espacial.

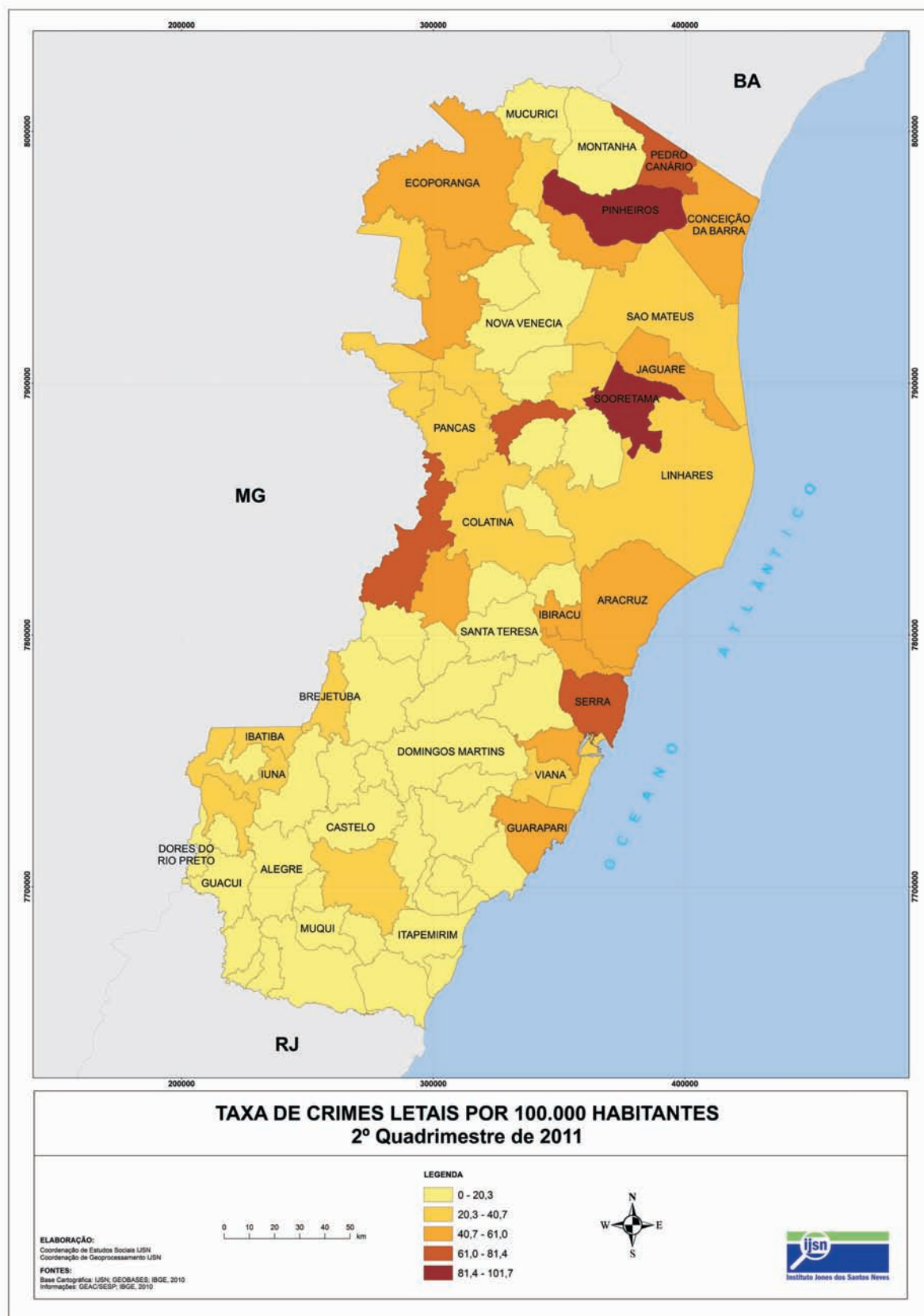


Mapa 1
Taxa de Crimes Letais, por Municípios, janeiro a abril (2º quadrimestre) de 2010



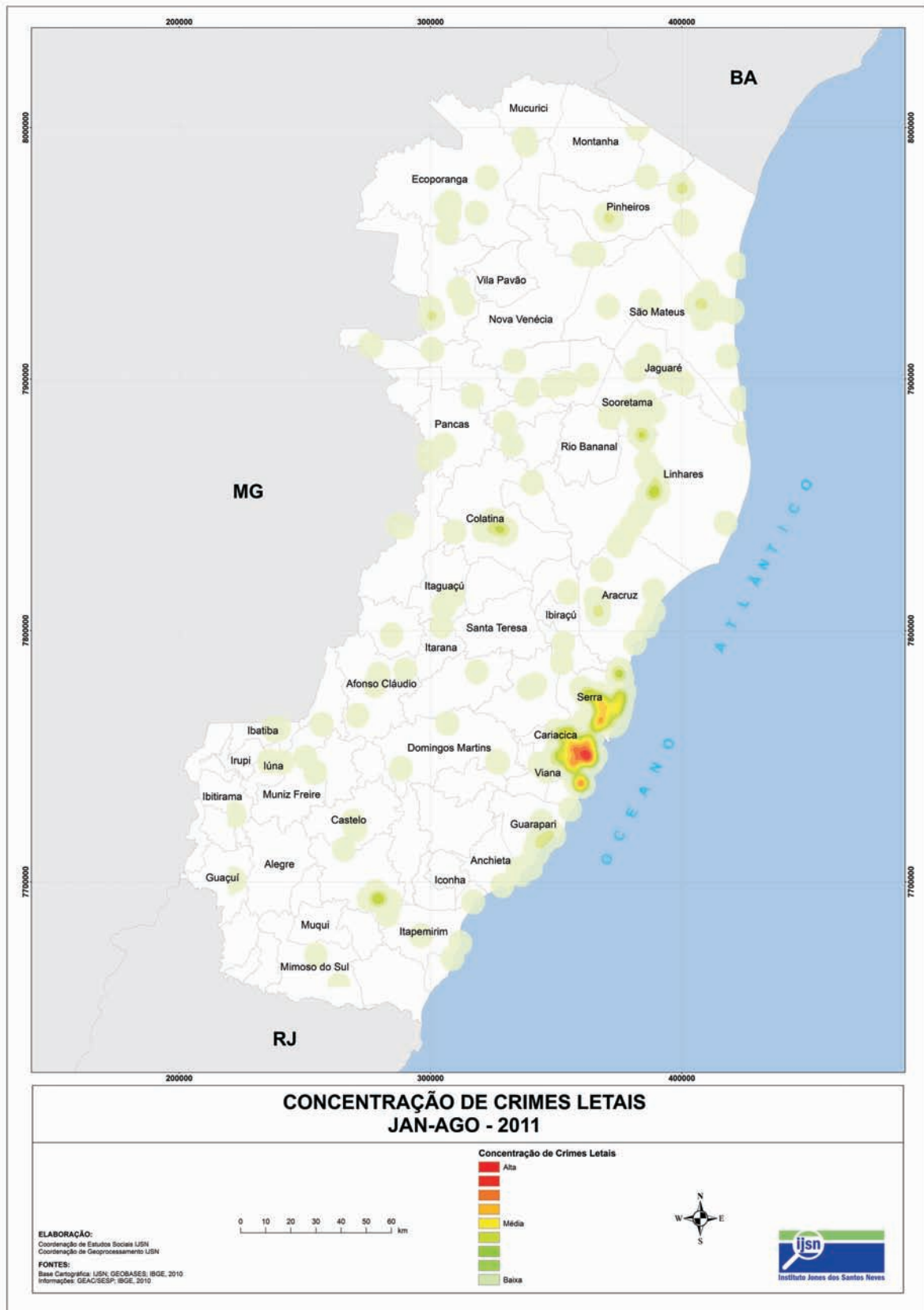


Mapa 2
Taxa de Crimes Letais, por Municípios, janeiro a abril (2º quadrimestre) de 2011





Mapa 3
Concentração de Crimes Letais, por Municípios, janeiro a agosto (2º quadrimestre) de 2011





5. Anexos

5.1. Siglas

SESP – Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

GEAC – Gerência de Estatística e Análise Criminal

CES – Coordenação de Estudos Sociais

CET – Coordenação de Estudos Territoriais

CIODES – Centro Integrado Operacional de Defesa Social

DATASUS – Banco de Dados do Sistema Único de Saúde

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SENASP – Secretaria Nacional de Segurança Pública



5.2. Microrregiões

MICRORREGIÃO CAPARAÓ

Alegre
Divino de São Lourenço
Dores do Rio Preto
Guaçuí
Ibatiba
Ibitirama
Irupi
Iúna
Muniz Freire
São José do calçado

MICRORREGIÃO CENTRAL SERRANA

Itaguaçu
Itarana
Santa Leopoldina
Santa Maria de Jetibá
Santa Teresa
São Roque do Canaã

MICRORREGIÃO EXTREMO NORTE

Montanha
Mucurici
Pinheiros
Ponto Belo

MICRORREGIÃO LITORAL NORTE

Conceição da Barra
Jaguaré
Pedro Canário
São Mateus

MICRORREGIÃO METRÓPOLE EXPANDIDA SUL

Alfredo Chaves
Anchieta
Iconha
Itapemirim
Marataízes
Piúma

MICRORREGIÃO METROPOLITANA

Cariacica
Fundão
Guarapari
Serra
Viana
Vila Velha
Vitória

MICRORREGIÃO NOROESTE I

Água Doce do Norte
Barra de São Francisco
Ecoporanga
Mantenópolis
Vila Pavão

MICRORREGIÃO NOROESTE II

Águia Branca
Boa Esperança
Nova Venécia
São Domingos do Norte
São Gabriel da Palha
Vila Valério



MICRORREGIÃO POLO CACHOEIRO

Apiacá
Atílio Vivacqua
Bom Jesus do Norte
Cachoeiro de Itapemirim
Castelo
Jerônimo Monteiro
Mimoso do Sul
Muqui
Presidente Kennedy
Rio Novo do Sul
Vargem Alta

MICRORREGIÃO POLO COLATINA

Alto Rio Novo
Baixo Guandu
Colatina
Governador Lindenberg
Marilândia
Pancas

MICRORREGIÃO POLO LINHARES

Aracruz
Ibiraçu
João Neiva
Linhares
Rio Bananal
Sooretama

MICRORREGIÃO SUDOESTE SERRANA

Afonso Cláudio
Brejetuba
Conceição do Castelo
Domingos Martins
Laranja da Terra
Marechal Floriano
Venda Nova do Imigrante



www.ijsn.es.gov.br

SECRETARIA DE ECONOMIA
E PLANEJAMENTO



GOVERNO DO
**ESPIRITO
SANTO**

CRESCER É COM A GENTE
www.es.gov.br

